

## AVALIAÇÕES FISIOLÓGICAS DE SEMENTES DE MELÃO TRATADAS COM INDUTORES DE RESISTÊNCIA

Jorge Alves da Silva Neto<sup>1</sup>; Pedro Sidarque Lima Pinto<sup>2</sup>; Deisy Alexandra Rosero Alpala<sup>3</sup>; Willianny Karem de Sousa<sup>4</sup>; Maria De Fátima Duarte De Souza Neta<sup>5</sup>; Talison Eugenio da Costa<sup>6</sup>; Ramon da Silva Argôlo<sup>7</sup>; João Pedro de Souza Cunha<sup>8</sup>; Elton Lucio de Araújo<sup>9</sup>; Ioná Santos Araújo Holanda<sup>10</sup>.

<sup>1\*2;3;4;5;6;9;10</sup>Universidade Federal Rural do Semi-Árido – Campus Sede. <sup>7;8</sup>Universidade Federal Rural de Pernambuco. \*jorgealves114@gmail.com

O melão é um fruto de grande destaque na economia brasileira. Entretanto, essa produção é limitada por uma série de fatores externos como a incidência de diversos fitopatógenos. O uso de indutores do mecanismo que proporcionam resistência contra esses fatores são importantes aliados no aumento da tolerância das plantas. Entretanto, há a necessidade de identificar possíveis efeitos de germinação e crescimento das plântulas sobre a influência desses indutores. O objetivo desse trabalho é analisar o efeito de indutores de resistência na germinação e crescimento inicial em sementes de meloeiro. Para isso, foram utilizados três indutores em três diferentes concentrações: Peróxido de Hidrogênio (6 mM, 3 mM e 1,5 mM), Nitroprussiato de Sódio (1,5 mM, 0,75 mM e 0,375 mM) e o Acibenzolar-S-Metilico (0,1 mM, 0,05 mM e 0,025 mM). Sementes de melão da variedade Goldex foram imersas nas soluções indutoras e incubadas a 37 °C por 12 horas em uma incubadora BOD. O controle foi realizado com sementes imersas em água destilada autoclavada. Após esse período, 10 sementes de cada tratamento foram germinadas em papel Germitest por 6 dias para avaliações do comprimento das plântulas tratadas. Para avaliação da taxa de germinação, outras 20 sementes para cada tratamento foram semeadas em bandeja de 200 células com substrato de fibra de coco e composto orgânico na proporção de 3:1 e analisadas após oito dias da semeadura. Todas as concentrações do peróxido de hidrogênio diminuíram a taxa de germinação de 33,3, 73,3 e 80%, respectivamente. Os demais tratamentos não tiveram efeitos negativos na germinação. O peróxido de hidrogênio exerceu efeitos negativos no comprimento das plântulas semeadas em papel Germitest de 0,71, 5,6 e 7,7 centímetros, respectivamente contra 10,6 cm da média do controle. Esses dados demonstraram efeitos tóxicos do peróxido de hidrogênio em todas as concentrações testadas. Diante disso, faz-se necessário a utilização de concentrações menores para o uso dessa substância como um indutor de resistência em sementes de melão. Os demais tratamentos não demonstraram efeitos negativos nas sementes, com médias de 9,75, 10,26 e 10,12 cm utilizando Nitroprussiato de Sódio e 9,12, 10,53 e 9,5 cm utilizando Acibenzolar-S-Metilico (0,1 mM, 0,05 mM e 0,025 mM) nas suas respectivas concentrações, certificando assim a sua utilização segura e não danosa às sementes para trabalhos futuros.

**Palavras-chave:** *Cucumis melo*; Indutor; Tolerância.